



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

MICHEL SILVA DE LIMA

**ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS COLABORADORES
DA LIMPEZA PÚBLICA MUNICIPAL DE CACHOEIRA – BAHIA**

Cachoeira
2019

MICHEL SILVA DE LIMA

**ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS COLABORADORES
DA LIMPEZA PÚBLICA MUNICIPAL DE CACHOEIRA – BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof. Dra. Doraliza Auxiliadora
Abranches Monteiro.

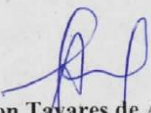
Cachoeira
2019

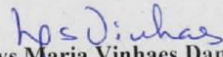
MICHEL SILVA DE LIMA

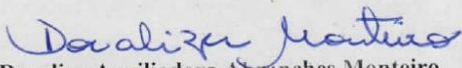
**Estudo das condições de trabalho dos colaboradores da limpeza pública
municipal de Cachoeira – Bahia.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 25 de julho de 2019.


Edilson Tavares de Araújo
Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia


Lys Maria Vinhaes Dantas
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia


Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro
Professora Orientadora
Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

*“No início, eles duvidam e fazem chacota.
Depois de seu sucesso, dão tapinhas nas costas e
dizem que sempre acreditaram em você”.*

Flavio Augusto

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sempre ter me dado força, inspiração e por não deixar me abater nos momentos mais difíceis que passei durante o período da graduação.

Dedico este trabalho a minha vó materna Clarice (*in memoriam*) que tanto me fez refletir sobre as dificuldades enfrentadas quando era Gari.

Quero agradecer a minha esposa Daiane que a todo o momento esteve comigo dando força e incentivo. Você foi a pessoa que compartilhou comigo os momentos de tristezas e alegrias. Além da dedicatória desta conquista te dedico todo o meu amor.

A minha filha Helena, que em muitos dias me concedeu a alegria de ter o seu carinho e seu sorriso tão lindo, fazendo com que eu me esquecesse das ansiedades e angústias. Dedico a você este trabalho, minha filha, e todo meu amor e carinho.

Quero agradecer a minha mãe, Cláudia e meus irmãos Alex e Eliene pelo apoio, pelo incentivo e por tudo que fizeram por mim para que o meu sonho se concretizasse.

Aos meus amigos Alan e Ozanar, que sempre me apoiaram.

A professora Dra. Doraliza Monteiro, minha orientadora pelo apoio, paciência (muita) e compreensão, sem o apoio esse trabalho não teria sido realizado.

Agradeço a todos os coletores que acreditaram no meu trabalho!

LIMA, Michel Silva de. Estudo das condições de trabalho dos colaboradores da limpeza pública municipal de Cachoeira – Bahia. 48 p. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2019.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é um estudo sobre as condições de trabalho dos colaboradores da limpeza pública municipal de Cachoeira – BA, a partir da observação das dificuldades enfrentadas por estes durante a jornada de trabalho. Apesar da relevância do serviço de coleta domiciliar existem poucos estudos e pesquisas sobre as condições de trabalho dos coletores no Recôncavo da Bahia. O objetivo geral deste trabalho foi analisar as condições de trabalho dos garis da limpeza pública da cidade de Cachoeira – BA. Por este motivo verificou-se a necessidade da produção e publicação deste trabalho. Participaram da pesquisa 28 Garis, dentre os 45 que trabalham atualmente. Para população a pesquisa foi realizada na Praça 25 de Junho e na Rua Lauro de Freitas (comércio) nos meses de março e maio em dias alternados, locais com maior número de transeuntes, com aplicação de 50 questionários semiestruturados. Após discussão e análises dos dados, refletiu-se por meio desse estudo, a necessidade de medidas para melhoria quanto à saúde humana e social da categoria, como por exemplo, a conscientização da população sobre a correta armazenagem e descarte do lixo, buscando a redução dos acidentes e contribuindo para com o meio ambiente.

Palavras-chave: Lixo. Coletores de lixo. Segurança do Trabalho. Norma Regulamentadora da Limpeza Pública.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

DDS – Diário Diário de Segurança

EPI – Equipamento de Proteção Individual

FENASCOM – Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

FUNDACENTRO – Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho

NR – Norma Regulamentadora

MDRT – Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

SIEMACO – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo

SST – Saúde e Segurança do Trabalho

TCM – Tribunal de Contas dos Municípios

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perguntas de livre resposta do questionário	31
Quadro 2: Respostas dos questionários da população.....	35
Quadro 3: Resposta dos questionários dos coletores.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gênero dos coletores.....	25
Figura 2: Faixa etária	25
Figura 3: Grau de instrução.....	26
Figura 4: Riscos Físicos	27
Figura 5: Riscos Químicos	28
Figura 6: Riscos Biológicos	29
Figura 7: Riscos Ergonômicos	30
Figura 8: Riscos de Acidentes.....	31
Figura 9: Gênero.....	33
Figura 10: Faixa etária	33
Figura 11: Grau de instrução formal concluído	34
Figura 12: Cidade que reside.....	34
Figura 13: Condições de trabalho dos coletores.....	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Aspectos sobre Lixo	13
2.2 Coletor de lixo	14
2.3 Segurança do Trabalho	15
2.4 Acidente de trabalho.....	17
2.5 Doenças do trabalho	18
2.6 Insalubridade.....	19
2.7 Norma Regulamentadora da Limpeza Pública	20
2.8 Qualidade de Vida no Trabalho	20
3. METODOLOGIA	22
3.1 Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa/quantitativa	22
3.2 Instrumentos de Coleta de Dados	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 Perfil dos coletores.....	24
4.2 Análise dos coletores em relação às condições do trabalho	26
4.3 Percepção de (in) visibilidade dos coletores.....	31
4.4 Percepção da população	32
4.4.1 Nesta seção serão apresentadas as respostas da avaliação da população em relação ao trabalho dos coletores.....	35
Quadro 2: Respostas dos questionários da população	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE 1	43
APÊNDICE 2	46

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa estudar as condições de trabalho dos coletores de lixo da cidade de Cachoeira – Ba e aspectos sobre a invisibilidade dos colaboradores da limpeza pública municipal.

Alguns estudos têm se dedicado a estudar aspectos relacionados aos coletores como o estudo de caso baseado na percepção do trabalhador (VELLOSO et al., 1998). Especificamente relacionados aos aspectos de importância deste profissional destacam-se os estudos de Santos (1999); Vasconcelos et al. (2008) e Santos et al. (2009).

Segundo Rodrigues (2013, p.13) gerenciar uma cidade não é tarefa fácil. São diversos os aspectos importantes como os relacionados à saúde, à educação, à infraestrutura, à segurança, ao meio ambiente e outras áreas de atuação. Ao pensar que qualquer ação humana, seja profissional ou domiciliar, gera alterações no meio ambiente tais como poluição das águas, utilização de matérias-primas, geração de resíduos, entre outros, a administração pública deve contemplar todas as vertentes em seus trabalhos para garantir o funcionamento das cidades, sendo a limpeza pública uma das áreas dessa contribuição.

Ainda de acordo com Rodrigues (2013, p.13) por estar em contato próximo com resíduos gerados na sociedade, a equipe da limpeza pública deve estar apta a realizar suas atividades sem trazer consequências indesejadas à sua saúde, e, para tal, é necessário considerar aspectos específicos de segurança e higiene descritos em seus procedimentos de trabalho. No entanto, apesar de qualquer procedimento de trabalho ter sido pensado, escrito e estipulado para ser seguido, o mesmo deve ser questionado e “maleável” visando à melhoria e a excelência em seus objetivos (RODRIGUES, 2013, p. 13).

Arelado à limpeza pública, um aspecto importante a esta função é a segurança no trabalho. Segurança do trabalho pode ser entendida como “os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho” (PEDROSA et al. 2010, p. 03).

A falta de segurança no trabalho ocasiona acidentes em diversas classes de trabalho, sendo a dos profissionais da coleta de lixo uma das classes mais afetadas diretamente, pois estes estão expostos a vários riscos no decorrer de suas atividades. Essa profissão, quase sempre, é desvalorizada e por isso não desperta a preocupação necessária em relação à segurança a que seu ofício exige. Notadamente, a falta de conscientização da população em

não armazenar adequadamente o lixo, bem como a manifestação do preconceito em relação aos profissionais da coleta, podem ocasionar riscos. A saber: físicos, químicos, mecânicos, ergonômicos, biológicos e sociais (PEDROSA et al. 2010, p. 02). Além disso, a exposição aos agentes biológicos faz com que o trabalho de coleta do lixo urbano seja considerado insalubre, sendo assim, os coletores de lixo têm direito ao adicional de insalubridade de grau máximo (ver item 2.6) - conforme a Norma Regulamentadora – 15, da Portaria 3.214 do Ministério do Trabalho de 03/06/1978 (BRASIL, 1978a).

A partir da análise das atividades desenvolvidas pelos colaboradores e das prescrições determinadas pela gestão do trabalho evidenciam-se as contradições do trabalho entre as regras e os contextos.

Este profissional detém uma responsabilidade importante para a comunidade e o meio ambiente, pois conserva a limpeza das vias públicas, recolhendo os resíduos gerados e destinando-os no local devido. Isso resulta em avanços à comunidade, ao próprio profissional e, principalmente, a sua saúde – orientadas pelas NR do Ministério do Trabalho e Emprego, para todas as profissões. Por isso esta referência é tão relevante. É lei e deve ser seguida.

Nesse sentido, este estudo pretende analisar as condições de trabalho dos coletores de lixo do município de Cachoeira – Bahia, situado no Recôncavo Baiano, localizado a 120km de distância da capital baiana, Salvador.

Os coletores neste município são vinculados à Secretária de Obras e Meio Ambiente, sob modelo contratual de trabalho de servidor temporário e servidor efetivo/estatutário, (TCM-BA, 2019).

Meu interesse sobre as condições de trabalho dos coletores de lixo de Cachoeira – BA origina-se por três motivos: I - por conta que minha avó materna (*in memoriam*) trabalhou e se aposentou como gari na cidade de São Félix; II - pela percepção do trabalho executado por uma coletora que trabalhava no bairro em que eu residi por alguns anos, sempre a mesma rotina árdua; III – devido a minha formação técnica em Segurança do Trabalho. Ao fazer uma pequena comparação das atividades que minha avó executava (por meio de relatos) em 1954 em São Félix e meu olhar sobre as condições de trabalho que a coletora que fazia a limpeza do bairro em que eu residia, pude perceber mudanças tímidas em relação à segurança do trabalho para esta categoria no município do presente estudo, percebe-se que a cidade não tem uma política pública de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) voltada para os servidores municipais.

Assim, a pergunta de pesquisa que permeia este trabalho é: Qual são as condições de trabalho dos colaboradores da limpeza pública da cidade de Cachoeira-BA?

O objetivo geral foi analisar as condições de trabalho dos colaboradores da limpeza pública da cidade de Cachoeira – BA. E como objetivos específicos destacam-se os seguintes:

- a) Verificar se há o provimento e a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual bem como investigar existência de relatos de acidentes de trabalho;
- b) Analisar a existência de medidas preventivas em segurança do trabalho;
- c) Investigar a percepção do trabalhador e da comunidade cachoeirana em relação ao trabalho dos coletores de lixo (gari);
- d) Refletir sobre a invisibilidade institucional ou/e da sociedade em relação a este profissional.

O trabalho estrutura-se em cinco capítulos. No primeiro capítulo, introduz, contextualiza, justifica e baliza a pesquisa. No segundo capítulo explana sobre o referencial teórico: aspectos sobre o lixo; coletor de lixo; segurança do trabalho; acidente de trabalho; doenças do trabalho; insalubridade; norma regulamentadora da limpeza pública; qualidade de vida no trabalho. Em seguida, no capítulo 3, apresenta-se a área de estudo, os procedimentos metodológicos. O capítulo 4 apresenta os resultados das pesquisas de campo e discussões. Por último, as considerações finais com as apreensões obtidas a partir da base teórica e da pesquisa de campo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos sobre Lixo

O resíduo sólido ou lixo, como mencionado na literatura pesquisada, ganhou na atualidade contornos públicos inusitados, não só pela crescente quantidade produzida, mas também pelos impactos ambientais que vem trazendo e pelos custos elevados que acarreta ao contribuinte. Apesar do crescente interesse pelas questões ambientais, os problemas relacionados ao lixo não são ainda adequadamente tratados, apesar de decisivos para o ordenamento urbano. Não fazem parte de agenda de cultura geral.

Eigenheer (2009) chama atenção que é importante que cada vez mais pessoas se deem conta da complexidade desses problemas, presentes em todas as cidades. Fazer a distinção entre o lixo que decorre de nossas atividades e dejetos que são produto de nosso metabolismo é importante para o entendimento das questões a serem tratadas. Somente a partir da segunda metade do século XIX se passa a distinguir claramente entre lixo (resíduos sólidos) e águas servidas (fezes, urina, etc.), quando estas passam a ser coletadas separadamente através do esgotamento sanitário (EIGENHEER, 2009, p. 15).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas, através da NBR 10004 – São Paulo (ABNT, 2004) define lixo/resíduo, como: “restos das atividades humanas consideradas pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis. Normalmente, apresentam-se sob estado sólido, semi sólido ou semilíquido (com conteúdo líquido insuficiente para que este líquido possa fluir livremente)”, ou ainda: “os resíduos podem ser classificados também de acordo com a sua natureza física (seco e molhado), sua composição química (matéria orgânica e matéria inorgânica) e pelos riscos potenciais ao meio ambiente (perigoso, não inerte e inerte).

A partir de Eigenheer (2009) torna-se possível compreender o problema do lixo e seus impactos ambientais e sociais no séc. XXI.

Deud (2015) reforça que, atualmente, o lixo é um problema sério que afeta a maioria das cidades brasileiras. O aumento do consumo faz com que continuamente se aumente a produção de resíduos sólidos e as consequências disso são a degradação dos recursos naturais, o comprometimento da saúde pública e, também, o comprometimento da saúde e segurança dos colaboradores que manuseiam tais resíduos, pois os aspectos como toxicidade e questões ergonômicas podem causar doenças e acidentes de trabalho.

A coleta seletiva instituída pela Política Nacional de Resíduos Sólidos em 2010 destaca em seu objetivo: “II – não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos” (BRASIL, 2010a, p. 3). Cachoeira – BA tem pontos de coleta seletiva, entretanto, todos os resíduos coletados são destinados ao aterro sanitário localizado na cidade de Muritiba, sendo separação dos resíduos feita de forma informal pelos próprios coletores. A coleta seletiva é o método de melhoramento dos processos de destinação do lixo.

2.2 Coletor de lixo

Coletor de lixo ou lixeiro é o profissional cuja função é realizar a coleta e destinação dos resíduos produzidos pela comunidade. Corriqueiramente estes são chamados de Garis – o referido termo tem origem em 1876 quando o empreiteiro Aleixo Gary assinou um contrato, no Rio de Janeiro, para realizar a limpeza da cidade do Rio de Janeiro (SANTOS, 2004 *apud* VASCONCELOS et al., 2008). Naquela época houve um fator marcante na limpeza urbana do Rio de Janeiro que foi a implantação de um sistema de esgoto na cidade, em 1864, através de uma companhia inglesa – a *The Rio de Janeiro City Improvements Company Limited* –, pelo menos em parte da cidade. Pontua Eigenheer (2009) que possibilitou uma especialização na limpeza urbana, voltada propriamente para o lixo.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 1982 *apud* MADRUGA, 2002, p. 01), a profissão é reconhecida no grande grupo 5, como “trabalhadores de serviços de turismo, serviços hospitalares, serventia, higiene e beleza, segurança e trabalhadores assemelhados, no subgrupo 5.52 - trabalhadores de serviços de conservação e limpeza de edifícios e logradouros públicos”, e é definida como:

Coleta de lixo acumulado em logradouros públicos e outros locais, despejando-os em veículos e depósitos apropriados, a fim de contribuir para a limpeza desses locais: percorre os logradouros, seguindo roteiros pré-estabelecidos, para recolher o lixo; despeja o lixo amontoado ou acondicionado em latões, em caminhões especiais, carrinhos ou outro depósito valendo - se de esforço físico e ferramentas manuais para possibilitar seu transporte. Pode transportar o lixo e despejá-lo em locais para tal destinados. Pode desempenhar suas funções em veículos motorizados ou traçados por animais (CBO, 1982, p. 204 *apud* MADRUGA, 2002, p. 02).

Ainda de acordo com Santos (1999) tal definição para ilustrar o distanciamento existente quando entramos em contato direto com o coletor de lixo durante o desempenho da

sua atividade. O conteúdo da definição de lixeiro, do CBO, não contempla as suas condições de trabalho e o trabalho real, ou seja, como esta tarefa é realmente executada.

Desta forma, no item 5.2 Análise dos coletores em relação ao trabalho serão apresentados os detalhes que são vivenciados pelos coletores de lixo, detalhes esses que dão características e contornos bem definidos a estes trabalhadores e á sua ocupação.

Os coletores de lixo, lixeiros ou garis são definidos por Velloso et al. (1998 *apud* LAZZARI et al. 2011) como os profissionais encarregados da coleta, transporte e destino final do lixo domiciliar. Ainda de acordo com os mesmos autores, lixo é definido como todo resíduo sólido descartado pela população.

Gonçalves et al. (2011) evidenciam que o trabalho dos garis é constituído de tecnologia praticamente manual, sendo o corpo do trabalhador praticamente o seu único instrumento de trabalho. Sua atividade ocupacional varia desde a caminhada à corrida, em terrenos planos e íngremes, associados ao transporte manual de objetos com diferentes pesos e formatos, que são arremessados ao veículo coletor em movimento.

Segundo Gonçalves et al. (2011) estimam que um gari corra cerca de 20-40km/dia. A Secretária de Obras e Meio Ambiente de Cachoeira – Bahia não tem dados de quantos km/dia cada coletor de lixo percorre, tão pouco quanto de lixo é recolhido pelos coletores.

Corroborando Velloso et al. (1998) diz que a visão social desse grupo de trabalhadores e sua própria auto-imagem são problemáticas do ponto de vista de nossa sociedade. Ocorre que há um menosprezo pela referida ocupação que se origina dos próprios lixeiros, de suas condições econômicas e de trabalho adversas, que dinamicamente interagem com a imagem social da própria profissão.

2.3 Segurança do Trabalho

A realização de trabalho sempre fez parte da natureza humana, e, a princípio, o mecanismo de atuação era puramente artesanal, progredindo aos poucos nas técnicas de produção. Essa realidade permaneceu até a Revolução Industrial, em que houve um grande avanço em tecnologia de trabalho para a época. Anteriormente a este fato histórico e inovação tecnológica, pouco se tem em registros de acidentes de trabalhos, mesmo muitos estudiosos terem abordado tal tópico em suas obras, inclusive fazendo a relação de trabalho versus saúde. No entanto, foi somente no século XVIII (Revolução Industrial) principalmente com a

chegada da máquina a vapor, que os primeiros avanços aos cuidados da saúde do trabalhador ocorreram, como resposta às mudanças que vinham acontecendo nos sistemas produtivos (aumento de produção, local de trabalho, horas de trabalho, entre outros) e às ocorrências de acidentes e doenças.

O nome de destaque nessa passagem história é Bernardino Ramazzini (1633-1714), considerado o "Pai da Medicina do Trabalho" graças a sua obra intitulada *De Morbis Artificum Diatriba*, traduzida para "As doenças dos Trabalhadores" lançada no ano de 1700. O autor dispôs de uma abordagem que consistia em dois pontos principais: visitas ao local de trabalho e entrevistas com os trabalhadores. Foram analisadas cerca de 60 profissões, lhe permitindo assim observar "perfis epidemiológicos" para adoecimentos, mortes, incapacidades, entre outros; todas correlacionadas aos trabalhos, e estipulando medidas de prevenção e tratamento (MENDES, 2000 *apud* RODRIGUES, 2013, p. 19).

Segurança do trabalho está ligada ao homem na sua atividade laboral que, tal como a própria atividade, evolui ao longo do tempo. Pode-se dizer que qualquer atividade laboral, ou não, comporta sempre riscos. Esses riscos associados a falhas, faltas ou erros, dão origem aos acidentes. Em geral, a segurança do trabalho é regida por normas e leis. No Brasil, ela compõe-se de Normas Regulamentadoras, Portarias e Decretos e também a convenções Internacionais da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil (PEDROSA et al., 2010).

Em 1946, a segurança do trabalho passa a ser incluída na Constituição Brasileira graças a participações específicas nas convenções da Organização Mundial do Trabalho (OIT) em seu artigo 159: "reguladas por lei a forma de sua constituição, a sua representação legal nas convenções coletivas de trabalho e o exercício de funções delegadas pelo poder público".

Em 1978, houve a criação de Normas Regulamentadoras¹ (NR), aprovadas pela Portaria 3.214 de 08/06/1978 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esta portaria representou uma importante referência e preocupação na área de segurança e medicina do trabalho repercutindo até os dias atuais. A Constituição de 1988 permitiu enquadrar os direitos sociais aos direitos fundamentais dos trabalhadores. Dessa forma, passa-se a ser reconhecida a ligação entre a saúde e o direito social – relação esta que exige do Estado

¹Ver Art. 200. Lei nº 6514/77. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9CFA236F73433A3AA30822052EF011F8.proposicoesWebExterno1?codteor=309173&filename=LegislacaoCitada+-INC+5298/2005. Acesso em: 15 ago. 2018.

garantir a saúde plena dos trabalhadores, assim como o ato da inspeção. Caso contrário, a ação passa a ser anticonstitucional (BOTELHO, 2011 *apud* RODRIGUES, 2013).

No ano de 1988 é aprovada a nova Constituição Brasileira (vigente até o presente momento). Esta nova constituição é mais abrangente quanto à segurança do trabalho se comparada com as Constituições anteriores, de 1934 a 1967, uma vez que estas previam “segurança social mínima ao trabalhador por meio de normas afetas à ordem econômica” (BOTELHO, 2011, p. 52-53 *apud* RODRIGUES, 2013, p. 21).

Na Lei Orgânica do Município de Cachoeira² destacam-se os incisos do Art. 133. Os direitos dos servidores públicos, além dos previstos na Constituição Federal:

- XVIII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança;
- XX - adicional de remuneração às atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei;
- XXI - aperfeiçoamento pessoal e funcional, mediante cursos, treinamento e reciclagem, para melhor desempenho das funções, vinculando essas ações aos planos de cargos, salários e sistemas de carreira.

Na prática os direitos ao adicional às atividades *penosas, insalubres ou perigosas* não são repassados aos colaboradores da limpeza pública de Cachoeira – BA, afirmam alguns entrevistados que relataram durante o processo das entrevistas.

2.4 Acidente de trabalho

Segundo o artigo 19 da Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991³, “acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”.

Os acidentes de trabalho nas organizações podem causar desde um simples afastamento, à perda ou à redução da capacidade para o trabalho, até mesmo a morte do segurado.

² Ver Art. 133. 2012. Disponível em <https://www.cachoeira.ba.leg.br/leis/lei-organica-municipal/lei-organica>. Acesso em: 21 ago. 2018.

³ Ver Art. 19. Lei nº 8213/91. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm. Acesso em: 21 ago. 2018.

São elegíveis aos benefícios concedidos em razão da existência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais do trabalho: o segurado empregado, o trabalhador avulso e o segurado especial, no exercício de suas atividades.

Também são considerados como acidentes do trabalho os seguintes acontecimentos:

- a) o acidente ocorrido no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado;
- b) a doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade;
- c) a doença do trabalho, adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente. (BRASIL, 2010b, *online*).

2.5 Doenças do trabalho

No Brasil, as relações entre trabalho e saúde do trabalhador conformam um mosaico, coexistindo múltiplas situações de trabalho caracterizadas por diferentes estágios de incorporação tecnológica, diferentes formas de organização e gestão, relações e formas de contrato de trabalho, que se reflete sobre o viver, o adoecer e o morrer dos trabalhadores (BRASIL, 2001, p. 19).

Ainda de acordo com o Manual, essa diversidade de situações de trabalho, padrões de vida e de adoecimento tem se acentuado em decorrência das conjunturas política e econômica. O processo de reestruturação produtiva, em curso acelerado no país a partir da década de 1990, tem consequências, ainda pouco conhecidas, sobre a saúde do trabalhador, decorrentes da adoção de novas tecnologias, de métodos gerenciais e da precarização das relações de trabalho.

Para o MDRT entre os determinantes da saúde do trabalhador estão compreendidos os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais – físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral – presentes nos processos de trabalho (BRASIL, 2001 p. 17).

Em relação às atividades dos trabalhadores de limpeza urbana os riscos são aumentados para alguns agravos à saúde, tais como: irritação das mucosas, rinite, asma, conjuntivite, pneumonite de hipersensibilidade, aspergilose, bronco-pulmonar, dermatites e episódios de diarreia como mencionado por diversos autores, como Ivens et al. (1997, *apud* GRAUDENZ, 2009).

2.6 Insalubridade

O artigo 7º da Constituição Federal Brasileira de 1988, inciso XXIII prevê, entre outros direitos sociais, o direito ao adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas⁴, sendo expressamente proibido o trabalho perigoso ou insalubre aos menores de 18 anos (BRASIL, 1988).

Na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)⁵ consideram-se como operações insalubres: “aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos” (BRASIL, 1943).

Além disso, estabelece no artigo 192 que:

O trabalho em condições insalubres, acima dos limites de tolerância estabelecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego, segundo a CLT, assegurará a percepção de adicional, respectivamente, de 40% (quarenta por cento), 20% (vinte por cento) e 10% (dez por cento) do salário-mínimo da região, segundo se classifiquem nos graus máximos, médio e mínimo. (BRASIL, 1943)

Já no artigo 193, parágrafo 1º define que:

O trabalho em condições de periculosidade assegurará ao empregado um adicional de 30% (trinta por cento) sobre o salário, sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participações nos lucros da empresa. A eliminação ou neutralização da insalubridade deverá ocorrer nas seguintes situações: I. Com a adoção de medidas que conservem o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância; ou, II. Com a utilização de equipamentos de proteção individual por parte do trabalhador, que diminuam a intensidade do agente agressivo a limites de tolerância. (BRASIL, 1943)

O direito à percepção do adicional de periculosidade ou insalubridade cessará com a eliminação do risco à saúde ou integridade física do trabalhador (BRASIL, 1978a).

⁴Ver Art. 7. CF/88. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 16 jul. 2018.

⁵ Ver Art. 192. Lei 6514/77. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm . Acesso em: 28 ago. 2018.

A NR 15 – Atividades e Operações Insalubres do Ministério do Trabalho e Emprego MTE (1978a) classifica como “insalubres em grau máximo”, os trabalhos ou operações em contato permanente com resíduo sólido urbano (coleta e industrialização).

Nesse sentido, assim como os diversos profissionais do trabalho, os coletores de lixo também possuem os adicionais de periculosidade 30% e insalubridade 40%, em grau máximo por decorrência de suas atividades.

2.7 Norma Regulamentadora da Limpeza Pública

A criação de uma norma regulamentadora para o setor da limpeza urbana vem sendo discutida desde 2015, quando, a partir de uma demanda enviada à Comissão Tripartite Paritária Permanente - CTPP, pelos empregadores e trabalhadores para regulação no setor, as três bancadas começaram a se organizar para a construção de um instrumento de proteção aos trabalhadores da limpeza pública (SANTOS, 1999).

De acordo com a FENASCOM (2016), a NR para limpeza pública urbana tem por objetivo melhorar as condições dos trabalhadores do segmento a nível nacional, organizando um setor que hoje é perigoso e insalubre, pela falta de procedimentos padrão, os riscos são muito grandes, numa categoria que usa o próprio corpo como instrumento de trabalho. A norma possui 10 capítulos, sendo que o último é um glossário da limpeza urbana. Está dividida em Objetivos; Organização de atividades; PPRA e PCMSO; Análise Ergonômica do Trabalho; Veículos, Máquinas e Equipamentos; Treinamento; EPI's e Vestuário de Trabalho; Coleta de Resíduos Sólidos e Varrição.

Um aspecto inovador incluído no texto da norma é a Análise Ergonômica do Trabalho, destaca (SANTOS, 1999).

Santos (2009) ressalta que é necessário compreender como a população lida com os resíduos e como é realizada essa coleta. A coleta seletiva deve ser uma estratégia e uma alternativa de reutilização dos resíduos e que represente menos riscos à população e aos coletores.

2.8 Qualidade de Vida no Trabalho

A qualidade de vida no trabalho envolve o ambiente, a estrutura e principalmente as pessoas inseridas na organização como um todo.

Segundo Limongi-França (2010, *apud* BONFANTE et al. 2015, p. 115) Qualidade de Vida no Trabalho é um “conjunto de ações de uma empresa que envolve diagnóstico e implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais dentro e fora do ambiente de trabalho, visando propiciar condições plenas de desenvolvimento humano para e durante a realização do trabalho”. A construção da QVT ocorre a partir do momento em que se olha empresas e pessoas como um todo. Inere-se, dessa forma, que a qualidade de vida no trabalho é a junção de vários elementos que possibilitam a estabilidade e satisfação do ser humano no que se refere ao seu estado de bem-estar não só físico, mas também social e psicológico.

Acredita-se que a maior dificuldade dos colaboradores da limpeza pública de Cachoeira – BA seja a alta intensidade do trabalho e não ter equipamentos que amenizem essa carga.

De acordo com Chiavenato (2009), pesquisas recentes demonstram que, para alcançar qualidade e produtividade, as organizações precisam ser dotadas de pessoas participantes e motivadas nos trabalhos que executam e recompensadas adequadamente por sua contribuição. Assim, a competitividade organizacional passa obrigatoriamente pela qualidade de vida no trabalho. Para atender ao cliente externo, não se deve esquecer o cliente interno. Para conseguir satisfazer o cliente externo, as organizações precisam antes satisfazer seus funcionários responsáveis pelo produto ou serviço oferecido. A gestão da qualidade total em uma organização depende fundamentalmente da otimização do potencial humano. E isso depende de quão bem se sentem as pessoas trabalhando dentro da organização.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado entre março e maio de 2019, e envolve os colaboradores (homens e mulheres) do serviço público de limpeza pública municipal de Cachoeira - BA. Nesta pesquisa envolveu a percepção do trabalhador, enriquecida pela percepção da sociedade e observações simples do pesquisador. Segundo Laville e Dione (1999) o pesquisador conhece bem o contexto em que vai operar e conhece também os aspectos que deverão chamar sua atenção no comportamento das pessoas. Por isso a escolha do tema e da proposta da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram trabalhadores da varrição de rua e os coletores de lixo do caminhão de Cachoeira – BA.

Participaram da pesquisa 28 coletores dentre os 45 que trabalham atualmente, representando participação de 12,6% de coletores.

3.1 Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa/quantitativa

A pesquisa pode ser considerada descritiva, pois segundo Gil (2002, p. 42), “uma pesquisa descritiva tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc”. No caso do presente estudo, aspectos sobre o perfil e as condições de trabalho dos profissionais coletores de lixo do município.

Vale ressaltar que é também uma pesquisa exploratória, pois na região do Recôncavo é a mesma. Há poucos estudos publicados sobre a temática. Segundo Vergara (1998) é uma investigação em área onde há pouco conhecimento sistematizado, acumulado. Pela sua natureza de sondagem não comporta hipóteses prévias, que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.

A pesquisa também é um estudo de caso que segundo Yin (1989, p. 23 *apud* GODOY, 1995, p. 23), “é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência”. Com o objetivo de aprofundar a descrição de determinado fenômeno, o

investigador pode optar pelo estudo de situações típicas (similares a muitas outras do mesmo tipo) ou não usuais (casos excepcionais).

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Como técnica de coleta de dados, foi aplicado um questionário aplicado por meio de entrevista semiestruturada (Apêndice 1) aos coletores de lixo. O questionário possui três partes, na primeira visou pesquisar sobre os dados dos respondentes; na segunda dados relacionados ao trabalho; na terceira sobre a invisibilidade do trabalho perante a população e ao poder executivo municipal. Os dados foram tabulados no *Google Forms*.

Foi elaborado um questionário (Apêndice 2) para a comunidade aplicado na Praça 25 de Junho e na Rua Lauro de Freitas (comércio), em diferentes dias da semana, locais onde se concentra maior número de pessoas transeuntes. Foram aplicados 50 questionários. Este questionário visou perceber aspectos sobre visibilidade dos coletores perante a sociedade e o perfil dos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos a partir da coleta de dados entre os meses de março a abril de 2019 no município de Cachoeira com os coletores do serviço público de limpeza municipal.

O questionário possui três seções relacionadas ao perfil dos respondentes, dados relacionados ao trabalho e a visibilidade desse profissional, com o total de dez perguntas estruturadas e duas perguntas de livre resposta.

O questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados sendo que sua elaboração visou discutir aspectos relativos à percepção dos Coletores da Limpeza Pública de Cachoeira em relação ao reconhecimento da população e o poder público executivo municipal sobre o processo de trabalho.

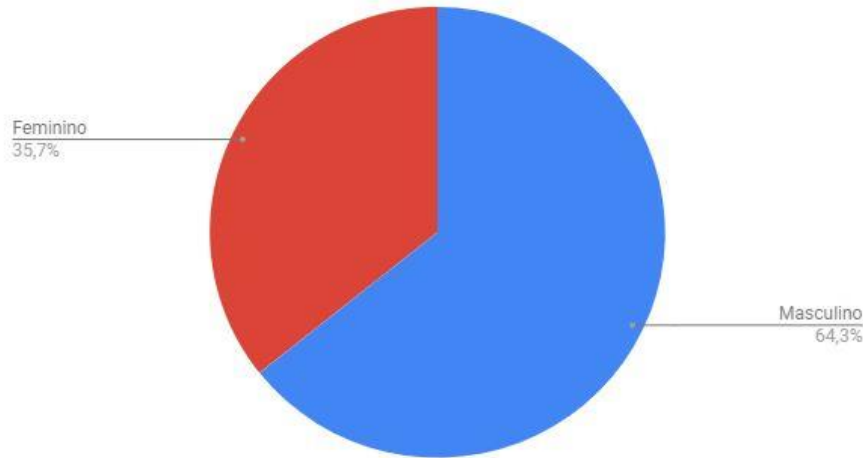
A seguir serão apresentados os resultados a partir das respostas obtidas e divididas nas seções propostas, relacionadas aos aspectos sobre os coletores como: gênero; trabalho; percepção de visibilidade dos coletores; e percepção da população em relação ao trabalho desempenhado por eles e as condições de trabalho.

4.1 Perfil dos coletores

Os dados a seguir estão relacionados aos aspectos de gênero, faixa etária, grau de instrução, cidade de nascimento e residência dos coletores.

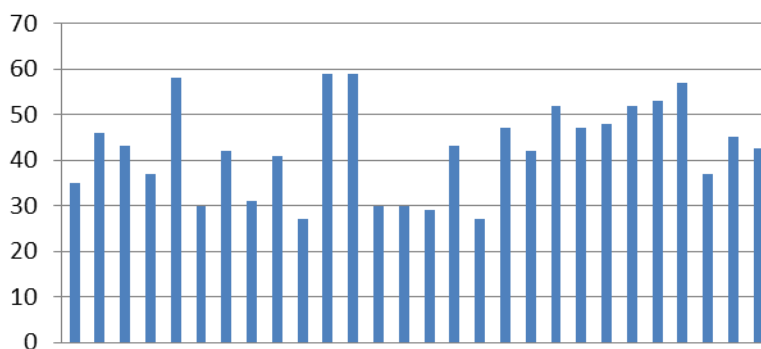
Observa-se na Figura 1 que o maior número de coletores participantes é do sexo masculino, corroborando os estudos de Santos (1999) e Siemaco (2011) de que neste tipo de trabalho prevalece a mão de obra masculina na execução. Possivelmente essa também seja a realidade dos diversos municípios do Recôncavo.

Durante a coleta dos dados foi observado também que a função da coleta na caçamba ou caminhão do lixo é exclusivamente realizada por homens e as mulheres por sua vez ficam na função exclusivamente da varrição juntamente com outros homens.

Figura 1- Gênero dos coletores

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Foi identificado que a idade mínima dos participantes é de 25 anos e a máxima é de 60 anos, tendo a idade média entre os coletores de 42,4 anos. Observa-se na Figura 2 que há distribuição de pessoas com variadas idades na amostra, demonstrando diversas faixas etárias exercendo essa função.

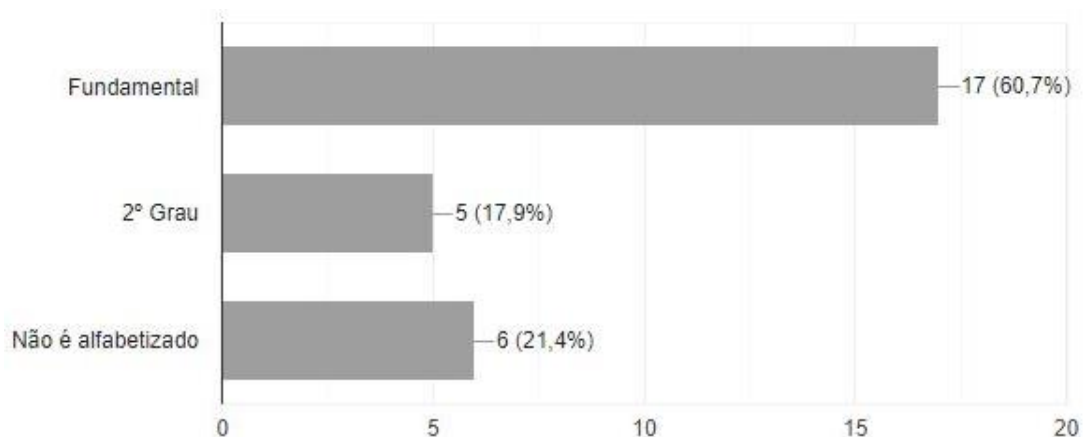
Figura 1- Faixa etária

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Como pode ser observado na Figura 3, a maior parte dos respondentes tem apenas o ensino fundamental completo/incompleto, o que demonstra baixa escolaridade dos profissionais coletores de lixo no município de Cachoeira, realidade também dos municípios

como de São Paulo/SP, Dourados/MS, Missões/RS, Fortaleza/CE destacados nos estudos de Smidt e Vendruscolo (2006); Santos e Silva (2009); Graudenz (2009); Lazzari et al. (2011).

Figura 2- Grau de instrução



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Destaca-se que quando perguntado sobre o município que nasceu e o que reside atualmente, todos os coletores afirmaram residir na cidade de Cachoeira, por sua vez nem todos são naturais da cidade, alguns são de cidades circunvizinhas, contudo não foram especificadas as respostas, já que estas poderiam identificar o respondente.

4.2 Análise dos coletores em relação às condições do trabalho

Em relação ao trabalho dos coletores os aspectos apresentados nesta seção estão vinculados a tempo de trabalho, potenciais riscos ocupacionais, utilização de EPI e outros.

O perfil de trabalho dos coletores é em média 12,1 anos de trabalho na limpeza pública municipal, demonstrando certa experiência na atividade laboral, tendo trabalhadores que possuem entre 25 (valor mínimo) e 60 (valor máximo) anos de idade. Foi encontrado o mínimo 4 e máximo de 40 anos de trabalho.

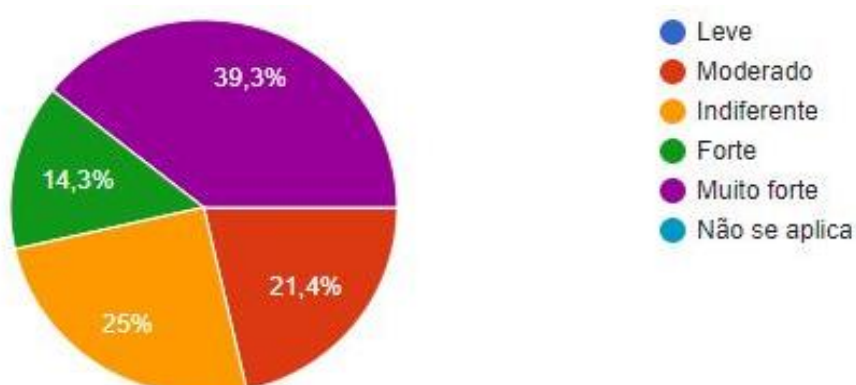
Em relação à disponibilização de EPI (equipamento de proteção individual) pela Secretaria de Obras e Meio Ambiente, 75% respondeu que há disponibilização pelo poder público. Porém, durante a aplicação do questionário foi observado a não utilização dos mesmos, como máscaras, luvas, botas ente outros, por parte dos coletores.

Em contrapartida à disponibilização dos EPIs, 67,9% dos coletores respondeu que nunca recebeu treinamento sobre a utilização correta dos EPI. A falta de treinamento dos equipamentos pode, ao longo do tempo, afetar o desempenho do trabalho e a saúde do trabalhador. Durante a aplicação do questionário observou-se que os coletores tinham dificuldades sobre a higienização do fardamento, visto que a Secretária de Obras e Meio Ambiente não dispõem de vestiários onde os coletores podem se trocar.

A falta de treinamento de EPI pode ocasionar acidentes de trabalho, 21,4% dos coletores respondeu que já sofreram algum tipo de acidente, entre eles o mais comum é o corte nas mãos e pés. Uma ferramenta que pode ser utilizada na prevenção dos acidentes é o DDS (Diálogo Diário de Segurança) que seria o ideal para auxiliar na conscientização dos coletores sobre o meio ambiente, saúde, segurança e qualidade de vida. O DDS é uma exposição dos riscos diários no trabalho e as medidas preventivas necessárias.

Como pode ser observado na Figura 4, dos respondentes, 39,3% consideram muito forte os riscos físicos, tais como ruídos, calor, frio, pressão, umidade e outros. Esses riscos são inerentes à profissão, contudo há medidas de prevenção de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) que amenizariam as causas provocadas por esses riscos. Vale destacar que 25% dos respondentes consideram os riscos físicos indiferentes, ou seja, com certo tempo de trabalho, eles consideram que esses riscos já não afetam a saúde e consideram algo habitual. Um aspecto negativo apontando para a naturalização do tratamento ao risco inerente no ofício laboral.

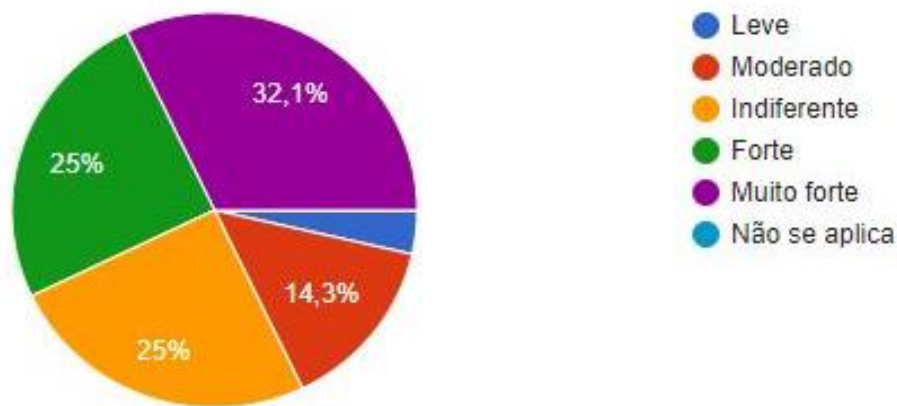
Figura 3- Percepção sobre os riscos físicos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Sobre riscos químicos, 32,1% dos coletores (Figura 5) consideram os riscos químicos muito fortes e 25% forte, totalizando 57,1% com percepção de alto risco químico. Durante a execução da atividade esses riscos são permanentes durante a jornada do trabalho pelos coletores, adiciona-se a isso a falta de treinamento e o uso incorreto dos EPI aumenta a possibilidade dos coletores adoecerem.

Figura 4- Percepção sobre os riscos químicos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A Norma Regulamentadora 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais considera:

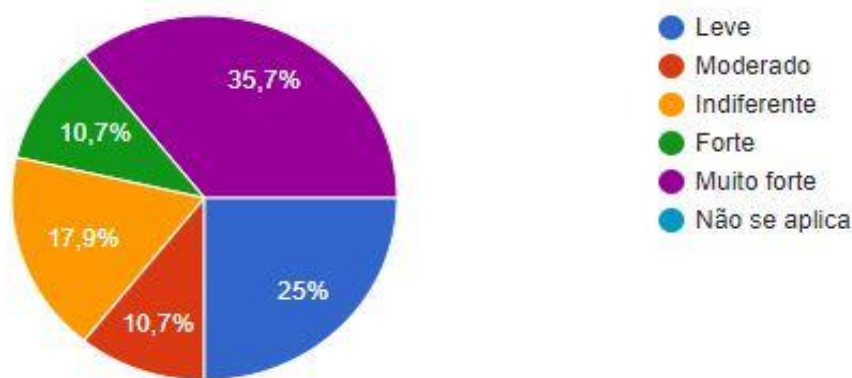
Agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo, pela pele ou por ingestão (CHAVES, 2015).

O PPRA atua na antecipação, no reconhecimento, na avaliação e conseqüentemente no controle da ocorrência dos riscos ambientais.

Esta NR estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais (GUIA TRABALHISTA, 2019).

A Figura 6 mostra que 35,7% dos coletores consideram os riscos biológicos (vírus, bactérias, protozoários, fungos, parasitas e bacilos) muito forte. Esse número é justificado pela presença desses riscos nos dejetos coletados. Sem a devida separação desses dejetos, os coletores ficam mais vulneráveis diariamente a esses riscos. Vale destacar que 25% dos entrevistados consideram os riscos biológicos leve, as condições que o lixo é coletado na visão dos coletores é habitual, como por exemplo: animais mortos em estado avançado de putrefação.

Figura 5- Percepção sobre os riscos biológicos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A Norma Regulamentadora 17, que trata especificamente da ergonomia, estabelece diretrizes e especificações que objetivam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, buscando proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

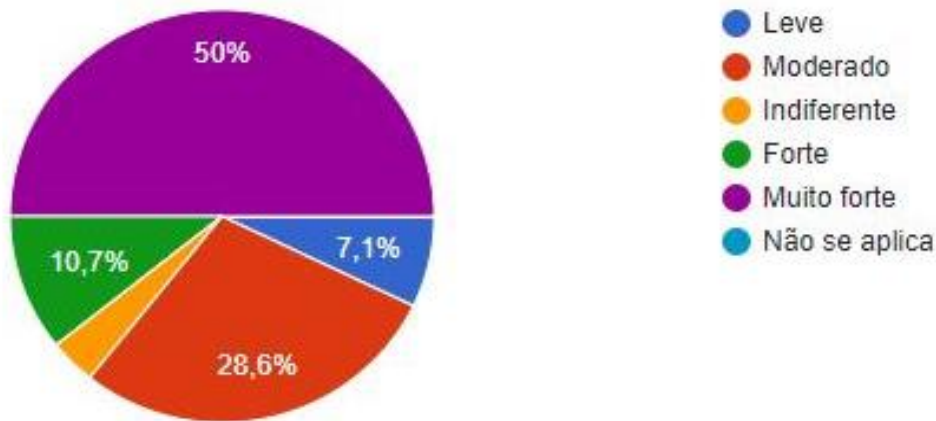
De acordo com a NR 17:

Para avaliar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, cabe ao empregador realizar a análise ergonômica do trabalho, na qual serão abordados, entre outros, aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de material, ao mobiliário, aos equipamentos e a própria organização do trabalho. (BRASIL, 1978b).

Observa-se na Figura 7, que 50% dos respondentes consideram as condições ergonômicas da atividade muito forte, isso se dá por conta da alta intensidade que é feito os movimentos de varrição e coleta dos lixos nas ruas. Outros fatores que justificam esses

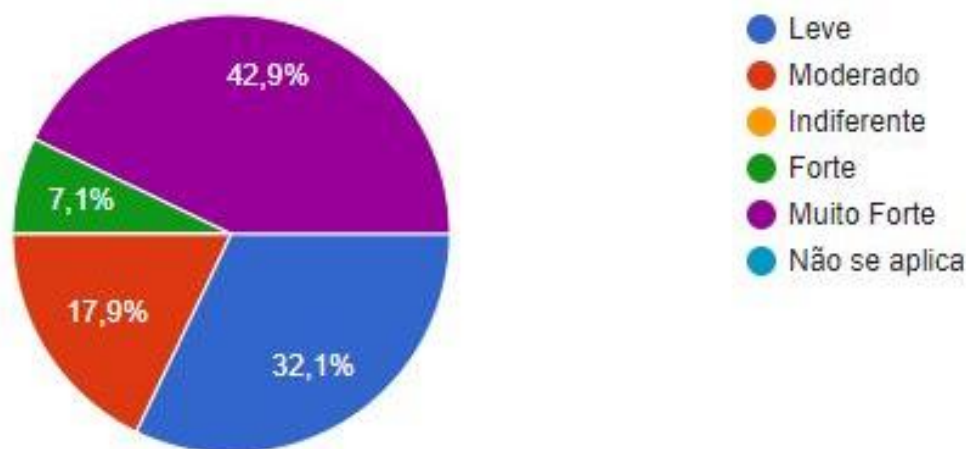
números são: esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, jornada de trabalho prolongada frente à demanda de trabalho, imposição de ritmos excessivos e outros.

Figura 6- Percepção sobre os riscos ergonômicos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Por fim, na Figura 8, dos coletores, 42,9% consideram os riscos de acidentes muito fortes, que são: ferramentas inadequadas, piso escorregadio, atropelamento. Durante a aplicação dos questionários podia perceber os potenciais riscos de acidentes com os coletores, e a que mais chamava atenção era a possibilidade de atropelamento dos coletores pelos motoristas que passavam pelo lado dos caminhões, pois achavam que os coletores estavam atrapalhando o trânsito. Por outro lado 32,1% dos respondentes consideram leve o risco de acidentes, ou seja, que para eles nunca aconteceria. Isso ocorre por conta da naturalização da precariedade da profissão.

Figura 7- Percepção sobre os riscos de acidentes

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.3 Percepção de (in) visibilidade dos coletores

Nesta seção serão apresentadas as perguntas de livre resposta da avaliação dos coletores em relação à população e à Administração Pública municipal (prefeitura).

Quadro 1- Perguntas de livre resposta do questionário

1. **Em sua opinião, como o (a) sr.(a) avalia a percepção da população quanto ao seu trabalho?**
2. **Em sua opinião, como o (a) sr.(a) avalia a percepção da Administração Pública(Prefeitura) quanto ao seu trabalho?**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Diante da primeira pergunta verificou-se nas respostas dos coletores em relação à percepção da população quanto ao trabalho executado por eles. As respostas obtidas demonstram timidez e certo descontentamento dos coletores, quando se fala da visibilidade da população com os mesmos, o Respondente 21 corrobora “*alguns reconhecem o trabalho e outros não*”, ou seja, algumas pessoas reconhecem o trabalho dos coletores e algumas outras pessoas não. O Respondente 25 entusiasmado coloca “*Avaliam bem, parabenizam pela limpeza do lugar*”, essa avaliação super positiva e o reconhecimento do profissional da

limpeza, faz com que o coletor execute a função mais “disposto”, afirma o respondente. O Respondente 7 diz que “*avaliam bem, colaboram*”, outra resposta chama a atenção da população sobre o descarte de maneira errada dos resíduos “*As pessoas olham e avaliam bem, porém muitas pessoas colocam o lixo de maneira errada. Então acaba machucando na hora de pegar*”. Essa resposta reforça sobre uma campanha de conscientização da população sobre o descarte correto do lixo. Muitos coletores acabam se machucando na hora de pegar.

A segunda pergunta observou que as respostas foram bastante positivas. A Administração Pública avalia muito bem o trabalho dos coletores. Segundo um entrevistado, apesar da avaliação positiva quanto à execução do trabalho, o gestor público *não valoriza o trabalho dos coletores*, pois na percepção deste os coletores deveriam ser mais valorizados. As respostas não foram identificadas para que não houvesse penalidades em caso da avaliação negativa quanto à Administração Pública.

Vale ressaltar o papel dos fiscais da limpeza pública. Esses, no momento das entrevistas, passavam com um olhar torto sobre os entrevistados, talvez esses olhares tenham refletido nas respostas, embora o anonimato continuasse preservado para evitar possíveis punições. Perguntado ao entrevistado em um dos momentos que o fiscal passou durante a coleta dos dados, o mesmo garantiu que não interferia na sua resposta.

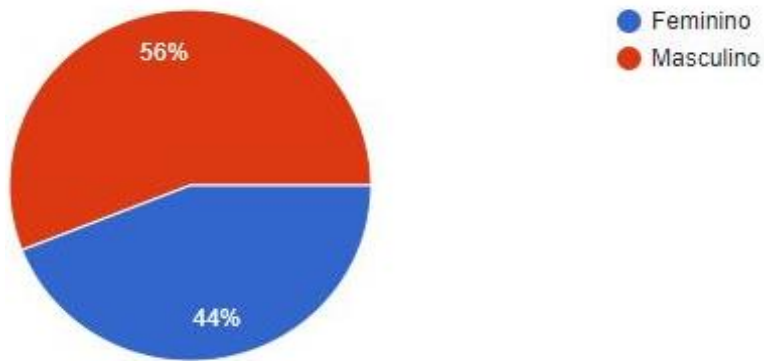
4.4 Percepção da população

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos a partir da coleta de dados com a população na Praça 25 de Junho e na Rua Lauro de Freitas (comércio), em diferentes dias da semana, locais onde se concentra maior número de pessoas transeuntes.

A seguir serão apresentados os resultados a partir das repostas obtidas e divididas nas seções propostas, relacionadas aos aspectos sobre a população como: gênero; idade; grau de instrução, cidade que nasceu; cidade que reside e a percepção da população em relação à visibilidade dos coletores.

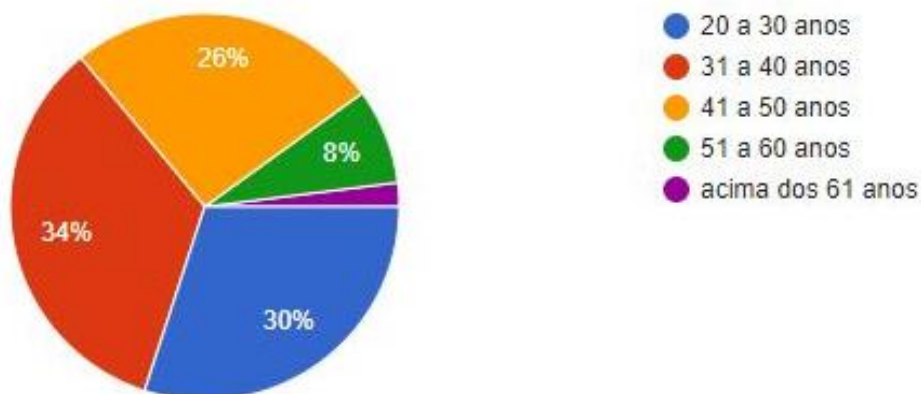
Foram entrevistadas 50 pessoas entre os locais da Praça da Aclamação e Rua Lauro de Freitas (comércio) em diferentes dias da semana. A escolha destes locais se deu por conta do maior número de transeuntes. Locais estes que produzem maior quantidade de lixo.

Observa-se na Figura 9 que o maior número de entrevistados foi do sexo masculino.

Figura 8- Gênero

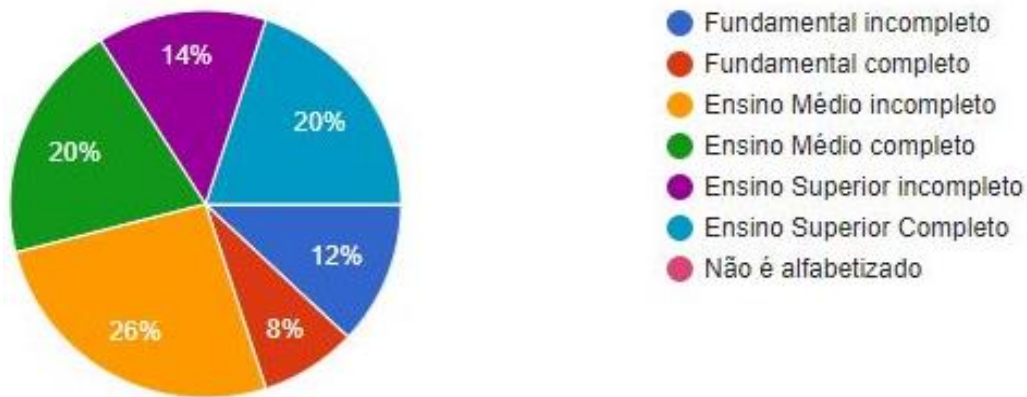
Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Como pode ser observado na Figura 10, 34% dos entrevistados possuem idade mínima 31 e máxima de 40 anos. Houve apenas um respondente acima dos 61 anos.

Figura 9- Faixa etária

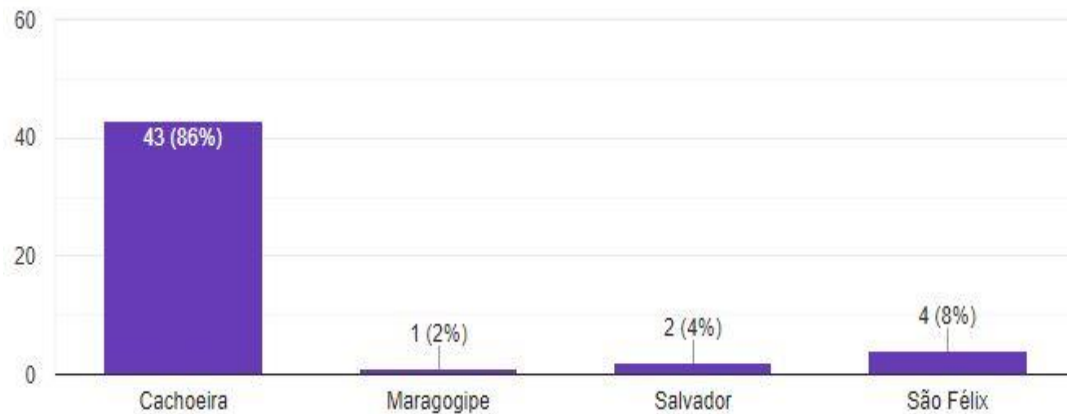
Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Na Figura 11 pode ser observado que 26%, ou seja 13 respondentes, possuem apenas ensino médio incompleto, por outro lado 20%, ou melhor dizendo 10 entrevistados, possuem ensino superior completo. Não houve nenhum entrevistado que não fosse alfabetizado.

Figura 10- Grau de instrução formal concluído

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Observa-se na Figura 12 que 43 entrevistados são de Cachoeira, outros de cidades circunvizinhas como: São Félix e Maragogipe e 2 entrevistados são de Salvador, que no dia da entrevista estavam em Cachoeira na casa de parentes e aproveitaram para irem à feira livre aproveitar a variedade de produtos que não encontram em supermercados.

Figura 11- Cidade que reside

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Perguntado sobre a cidade que nasceram, 22 respondentes nasceram em Cachoeira e 14 em São Félix, esses dados se dão por conta da proximidade das cidades serem circunvizinhas. Algumas outras cidades foram citadas como: Feira de Santana, Conceição da Feira, Rio de Janeiro, Santo Antônio de Jesus e Wagner.

4.4.1 Nesta seção serão apresentadas as respostas da avaliação da população em relação ao trabalho dos coletores.

Quadro 2: Respostas dos questionários da população

Pergunta: Em sua opinião como sr.(a) avalia as condições de trabalho dos Coletores de Lixo de Cachoeira-BA?		
Dimensão	Categorias	Unidade de registro
Sobre as condições de trabalho dos coletores de lixo	Invisibilidade do gari perante a sociedade	2
	Bom	15
	Razoável	2
	Péssima	9
	Falta EPI	9
	Precária	6
	Normal	2
	Falta organização no trabalho	2
	Difícil	5
	Avaliam bem	3
	Avaliam bem, pois a cidade fica limpa	2
	Avaliam bem, pois o trabalho é honesto	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O quadro de respostas demonstra que, para uma parte da população entrevistada as condições de trabalho dos coletores são *boas*, em contrapartida foi mencionado que é *péssima* às condições e que *falta EPI* para os coletores..Uma outra resposta chama atenção que é a *precariedade* que a comunidade ver no trabalho dos coletores, chamando atenção que os mesmo utilizam durante suas atividades. O trabalho *árduo* em lidar com o lixo reforça o que os coletores evidenciam em suas respostas.

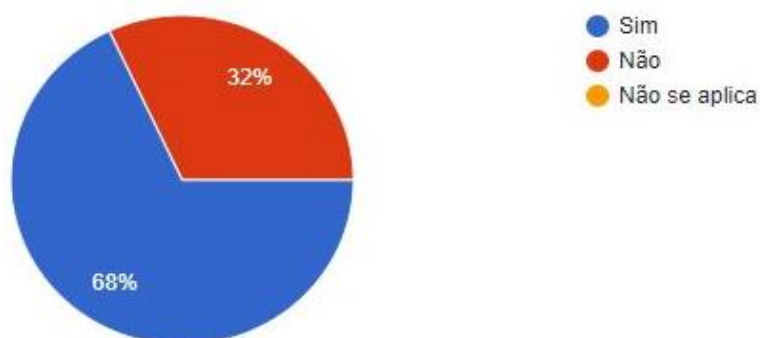
Quadro 2- Resposta dos questionários

Pergunta: Na sua percepção qual a importância dos coletores de lixo para sociedade?		
Dimensão	Categorias	Unidade de registro
Ponto de vista da sociedade sobre o trabalho dos coletores de lixo	Importante	39
	Fundamental	5
	Importante para o bem estar social	1
	Importante para manter a cidade limpa	8
	Importante, mas deveriam ser mais valorizados	4
	Importante para o desenvolvimento sustentável	1
	Importante, pois evitam disseminação de doenças	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Diante da segunda pergunta evidenciam que, para, os respondentes, os coletores são *importantes* para a sociedade. Uma outra categoria apontada pelos respondentes é que os coletores são *importantes para manter a cidade limpa*. Outros reforçam que, além da *importância para manter a cidade limpa*, é que os coletores deveriam ser mais *valorizados*, pois na percepção desses os coletores não recebem o reconhecimento devido para o trabalho que executam.

Figura 12: Observação das condições de trabalho dos coletores



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Na Figura 13, 68% dos entrevistados responderam que já tinham observado as condições de trabalho dos coletores do município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma análise das condições de trabalho dos coletores de lixo de Cachoeira – BA, através da aplicação de um questionário por meio de entrevista semiestruturada, além da observação simples, junto aos garis. Também foi aplicado um questionário semiestruturado para obter dados mais consistentes sobre a percepção da população sobre o trabalho dos coletores.

Desta forma, o objetivo geral do estudo foi analisar as condições de trabalho dos colaboradores da limpeza pública da cidade de Cachoeira – BA. Pode-se dizer que tal objetivo foi alcançado, mediante a observação simples da jornada de trabalho dos coletores mais as respostas dos questionários.

Ficou evidente que o primeiro objetivo específico foi alcançado, constatando o provimento e a não utilização dos EPI, pelos coletores. Houve confirmação também dos acidentes de trabalho, como demonstrado nas respostas. O terceiro objetivo específico foi analisar a existência de medidas preventivas em segurança do trabalho, houve divergência nas respostas durante a aplicação dos questionários, os coletores afirmaram que receberam treinamentos de utilização dos EPI, mas nas observações de campo, constatou-se a não utilização dos mesmos, como máscaras, luvas, botas ente outros, por parte dos coletores. Evidenciando uma lacuna entre a disponibilização e a utilização correta dos equipamentos. No quarto objetivo específico foi investigar a percepção do trabalhador e da comunidade cachoeirana em relação ao trabalho dos coletores de lixo, nesse ponto os coletores acham que a comunidade gosta do trabalho que eles fazem na visão da comunidade se tem o mesmo entendimento. No quinto objetivo específico trás a reflexão sobre a invisibilidade institucional ou/e da sociedade em relação a este profissional, nesta questão pude perceber durante aplicação dos questionários que os coletores se sentem (in) visibilizados pela comunidade, visto que pequenos gestos de cordialidade não são feitos aos coletores durante a jornada de trabalho, como por ex. bom dia ou boa tarde.

Ficou claro que o município de Cachoeira carece de políticas públicas de segurança do trabalho para os servidores da limpeza pública. Uma sugestão para ser implementada na Secretária de Obras e Meio Ambiente é adotar as medidas contidas nas NR e aplicar aos coletores, uma outra sugestão é intensificar as campanhas do descarte do lixo e as formas de descarte.

A pesquisa foi satisfatória, pois, através da utilização das ferramentas questionário semiestruturado e observação foram possíveis responder a contento sobre as condições de trabalho dos Coletores de Lixo de Cachoeira-BA e a visão da comunidade em relação ao trabalho dos coletores.

Este trabalho pode contribuir para uma aproximação entre os coletores e a comunidade cachoeirana. Dada à importância do tema, torna-se necessário realizar maiores estudos sobre o assunto, para que possa da mais visibilidade a esses trabalhadores do Recôncavo, território que carece de trabalhos voltados para esta classe.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira De Normas Técnicas. **NBR-10004**: Resíduos sólidos classificação, maio. 2004. Disponível em: <https://analiticaqmresiduos.paginas.ufsc.br/files/2014/07/Nbr-10004-2004-Classificacao-De-Residuos-Solidos.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

BLOGSPOT, Eles são os caras!!! **Profissão lixeiro**. 2008. Disponível em: <http://elessaooscaras.blogspot.com/search/label/lixeiro%20gari%20profiss%C3%A3o%20reconhecimento>. Acesso em: 18 ago. 2018.

BONFANTE, J. G. et al. O Impacto da Qualidade de Vida no Trabalho sobre a Produtividade. **Rev. Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 6, p.114-129, jul/dez. 2015. Disponível em: <http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/revista6/9.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso: 25 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.452**, de 01 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Disponível em: <http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/LEGIS/CLT/INDICE.html>. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei 12.305, de 2 de ago.** de 2010a. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm. Acesso em: 24 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. **Estatísticas de Acidentes do Trabalho**: AEAT, 2010b. Seção I, 2013. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeat-2010/aeat-2010-secao-i-estatisticas-de-acidentes-do-trabalho/>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRASIL. **Norma Regulamentadora Nº 15** – Atividades e operações insalubres. Ministério do Trabalho. Jun. 1978a. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr15.htm>. Acesso: 20 ago. 2018.

BRASIL. **Norma Regulamentadora Nº 17** – Atividades e operações insalubres. Ministério do Trabalho. Jun. 1978b. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-17.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. **Norma Regulamentadora Nº 7** - Programa de controle médico de saúde ocupacional. Ministério do Trabalho. Jun. 1978c. Disponível em: <http://info.casadoconstrutor.com.br/wp-content/uploads/2016/06/NR-7-Programas-de-Controlde-M%C3%A9dico-de-Sa%C3%BAde-Ocupacional-PCMSO-2.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CACHOEIRA, Câmara Municipal de. **Lei Orgânica Municipal**. Disponível em: <https://www.cachoeira.ba.leg.br/leis/lei-organica-municipal/lei-organica>. Acesso em: 13 jan. 2019.

CHAVES, A. PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. **AREASST**, 2015. Disponível em: <https://areasst.com/ppra-programa-de-prevencao-de-riscos-ambientais/>. Acesso: 20 ago. 2018.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8. ed, Rio de Janeiro, **Elsevier**, 2009.

DEUD, M. L. B. **Avaliação dos riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos domiciliares de um município no centro sul do Paraná**. 2015. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3797>. Acesso em: 13 jun. 2019.

EIGENHEER, E. M. A história do Lixo: a limpeza urbana através dos tempos. **Elsevier**. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <http://www.lixoeeducacao.uerj.br/imagens/pdf/ahistoriadolixo.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

FENASCOM. **NR da limpeza urbana auditores do MTE iniciam visitas a postos de trabalho em todo o Brasil**, ano 4, ed., 13, p. 4. Ano, 2016. Disponível em: <http://novosite.fenascon.com.br/wp-content/uploads/2017/06/julho-2016.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. S. Paulo: Atlas S.A., 2002. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como%20elaborar%20projeto%20de%20pesquisa%20-antonio%20carlos%20gil.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008. Acesso: 18 ago. 2018.

GONÇALVES, R. L. et al. Funcionalidade pulmonar em garis. **Periódico Científico do Núcleo de Biociências**, v 01, n. 01, ago. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/bio/article/view/82>. Acesso em: 13 jun. 2019.

GRAUDENZ, G. S. Indicadores infecciosos e inflamatórios entre trabalhadores da limpeza urbana em São Paulo. **Rev. bras. saúde ocup.** São Paulo, v. 34, n. 120, p. 106-114, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso: 23 ago. 2018.

GUIA TRABALHISTA. **Programa de prevenção de riscos ambientais**. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr9.htm>. Acesso em: 23 ago. 2019.

INTRODUÇÃO à Segurança do Trabalho. Em perguntas e respostas. Disponível em: <http://www.areaseg.com/seg/>. Acesso: 23 ago. 2018.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/287028/mod_resource/content/1/Laville%2C%20Christiane%20Dionne%2C%20Jean_A%20Construcao%20do%20Saber%20%28completo%29.pdf. Acesso em: 18 ago. 2018.

LAZZARI, M. A.; REIS, C. B. Os coletores de lixo urbano no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em seu processo de trabalho. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3437-3442, Ago., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000900011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 ago. 2018.

MADRUGA, R. B. **Cargas de trabalho encontrada nos coletores de lixo domiciliar** – um estudo de caso. 2002. 106 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30365406.pdf> Acesso em: 18 ago. 2018.

PEDROSA, F. P. et al. **Segurança do trabalho dos profissionais da coleta de lixo na cidade de Boa Vista Pr**. Trabalho apresentado no XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, São Carlos, SP, Brasil, 12 a 15 de outubro de 2010. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/tatianebosco/disciplina-engenhariaambiental/gerenciamento-e-tratamento-de-residuos-solidos/riscos%20coletores.pdf/at_download/file. Acesso em: 03 ago. 2018.

PESSOAL. **Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia**. Disponível em: <https://www.tcm.ba.gov.br/Webservice/index.php/exportar/pessoal> Acesso: 01 mar. 2019.

RODRIGUES, A. R. V. **Avaliação do Procedimento de Trabalho da Profissão Coletor de Lixo Perante os Preceitos das Normas Regulamentadoras N°06 e N°09**. 2013. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1502/1/CT_CCEST_XXV_2013_02.pdf Acesso em: 03 abr. 2018.

SANTOS, G. O.; SILVA, L. F. F. Estreitando nós entre o lixo e a saúde: estudo de caso de garis e catadores da cidade de Fortaleza, Ceará. **REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, v. 3, n. 1, jun., 2009. Disponível em: <http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/21>. Acesso em: 28 ago. 2018.

SANTOS, G. O.; SILVA, L. F. F. Há dignidade no trabalho com o lixo? Considerações sobre o olhar do trabalhador, **Rev. Mal Estar e Subj**, Fortaleza. v. 9, n. 2, p. 689-716, jun., 2009. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1635>. Acesso em: 28 ago. 2018.

SANTOS, T. L. Coletores de Lixo: a ambiguidade do trabalho na rua. 1999. **Fundacentro**, São Paulo. Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2013/3/coletores-de-lixo-ambiguidade-do-trabalho-na-rua>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SANTOS, T. L. Fe. dos. Coletores de lixo: a convivência diária com a sujeira da cidade – um breve relato. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 26, n. 97/98, p. 53-73, 2001. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-260442>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SIEMACO. **Perfil dos Trabalhadores em Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo**. 2011. Disponível em: <http://www.siemaco.com.br/upload/publicacao/img2-Livro-PERFIL-dos-Trabalhadores-em-Asseio-1380.pdf>. Acesso: 28 ago. 2018.

SMIDT, L. H.; VENDRUSCOLO, G. B. B. Exposição dos coletores de lixo domiciliar a riscos ambientais de um município da região das Missões/RS. **Fórum internacional integrado de cidadania**, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões - Campus Santo Ângelo/RS. Abril de 2006. Disponível em: http://www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/EXPOSICAO_DOS_COLETORES_DE_LIXO.pdf. Acesso em: 28 ago. 2018.

VASCONCELOS, R. C. et al. Aspectos de complexidade do trabalho de coletores de lixo domiciliar: a gestão da variabilidade do trabalho na rua. **Gest. Prod.** São Carlos, v. 15, n. 2, p. 407-419, mai-ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v15n2/a15v15n2.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

VELLOSO, M. P. et al. A coleta de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro: um estudo de caso baseado na percepção do trabalhador. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 143-150, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231998000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 ago. 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 10ª ed, **Editora Atlas**. São Paulo, 1998. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/MentesEmRede/130890210-vergarasylviaconstantprojotoserelatoriosdepesquisaemadministracao>. Acesso em: 03 ago. 2018.

APÊNDICE 1

O presente estudo compõe o Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, orientado pela Prof^a. Dr^a. Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro e desenvolvido pelo estudante Michel Silva de Lima.

Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que por se tratar um trabalho científico seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Caso deseje receber maiores informações sobre a pesquisa indicamos nossos contatos ao final da entrevista.

Data: ___ de _____ de 2019.

PARTE I – DADOS DO RESPONDENTE

1. Identificação:

2. Gênero

1. () Feminino 2. () Masculino

3. Faixa etária: _____

4. Grau de instrução formal concluído

- 1. () Fundamental
- 2. () 2º grau
- 3. () Não é alfabetizado

5. Cidade que nasceu

6. Cidade que reside

PARTE II – Dados relacionados ao trabalho

1. Há quanto tempo o sr.(a) trabalha na limpeza pública? _____

2. A Secretária de Obras e Meio Ambiente do município, disponibiliza EPI (equipamento de proteção individual. Ex: Luvas, máscaras etc.) ?

1 () Sim 2 () Não 3 () Não se aplica

3. Se sim, você já recebeu treinamentos sobre a utilização do EPI?

1 () Sim 2 () Não 3 () Não se aplica

4. Já sofreu acidente de trabalho?

1 () Sim 2 () Não

5. Se sim, qual? _____

6. Em sua opinião, como o (a) sr.(a) **avalia os riscos físicos**(temperaturas extremas – calor/frio, vibrações, umidade) em sua atividade laboral?

1.() Leve	2.() Moderado	3.() Indiferente	4.() forte	5.() Muito Forte	6.() Não se aplica
------------	----------------	-------------------	-------------	-------------------	---------------------

7. Em sua opinião, como o (a) sr.(a) **avalia os riscos químicos**(poeira, produtos químicos) em sua atividade laboral?

1.() Leve	2.() Moderado	3.() Indiferente	4.() forte	5.() Muito Forte	6.() Não se aplica
------------	----------------	-------------------	-------------	-------------------	---------------------

8. Em sua opinião, como o (a) sr.(a) **avalia os riscos biológicos**(vírus, fungos, parasitas Ex: Gripes, vermes, micoses) em sua atividade laboral?

1.() Leve	2.() Moderado	3.() Indiferente	4.() forte	5.() Muito Forte	6.() Não se aplica
------------	----------------	-------------------	-------------	-------------------	---------------------

9. Em sua opinião, como o (a) sr.(a) **avalia os riscos ergonômicos**(esforço físico intenso, jornada de trabalho prolongada, postura inadequada) em sua atividade laboral?

1.() Leve	2.() Moderado	3.() Indiferente	4.() forte	5.() Muito Forte	6.() Não se aplica
------------	----------------	-------------------	-------------	-------------------	---------------------

10. Em sua opinião, como o (a) sr.(a) **avalia os riscos acidentes**(ferramentas inadequadas, piso escorregadio, atropelamento) em sua atividade laboral?

1.() Leve	2.() Moderado	3.() Indiferente	4.() forte	5.() Muito Forte	6.() Não se aplica
------------	----------------	-------------------	-------------	-------------------	---------------------

PARTE III – INVISIBILIDADE

1. Em sua opinião, como o (a) sr.(a) avalia a percepção da população quanto ao seu trabalho?

2. Em sua opinião, como o (a) sr.(a) avalia a percepção da Administração Pública(Prefeitura) quanto ao seu trabalho?

CONTATOS

Coordenadora: Doraliza A. Abranches Monteiro (doraliza_monteiro@yahoo.com.br)

Pesquisador: Michel Silva de Lima (michel.slima@outlook.com)

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - (UFRB)

Centro de Artes Humanidades e Letras – (CAHL)

Rua Maestro Irineu Sacramento, S/n - Centro, Cachoeira - BA, 44300-000.

APÊNDICE 2

O presente estudo compõe o Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, orientado pela orientado pela Prof^a. Dr^a. Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro e desenvolvido pelo estudante Michel Silva de Lima.

Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que por se tratar um trabalho científico seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Caso deseje receber maiores informações sobre a pesquisa indicamos nossos contatos ao final da entrevista.

Data: ___ de _____ de 2019.

PARTE I – DADOS DO RESPONDENTE

Questionário ()

1. Gênero

() Feminino

() Masculino

2. Idade: 20 a 30 anos () de 31 a 40 anos () de 41 a 50 anos ()
de 51 a 60 anos () acima dos 61 anos ()

3. Grau de instrução formal concluído

- () Fundamental incompleto
- () Fundamental completo
- () Ensino Médio incompleto
- () Ensino Médio completo
- () Ensino Superior incompleto
- () Ensino Superior Completo
- () Não é alfabetizado

4. Cidade que nasceu: _____

5. Cidade que reside: _____

PARTE II – DADOS RELACIONADOS AOS COLETORES DE LIXO
--

1. Em sua opinião como sr.(a) avalia as condições de trabalho dos Coletores de Lixo de Cachoeira-BA?

2. Na sua percepção qual a importância dos coletores de lixo para sociedade?

3. Você já havia observado as condições de trabalho dos coletores de lixo de Cachoeira-BA?

Sim ()

Não ()

Não se aplica ()

CONTATOS

Coordenadora: Doraliza A. Abranches Monteiro (doraliza_monteiro@yahoo.com.br)

Pesquisador: Michel Silva de Lima (michel.slima@outlook.com)

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - (UFRB)

Centro de Artes Humanidades e Letras – (CAHL)

Rua Maestro Irineu Sacramento, S/n - Centro, Cachoeira - BA, 44300-000.